

## SINOPSE BOTÂNICA DO GÊNERO *MATAYBA* AUBL. (SAPINDACEAE) PARA A FLORA DE MATO GROSSO, BRASIL \*

Germano Guarim Neto<sup>1</sup>  
Caio Augusto Santos Batista<sup>2</sup>  
Arildo Gonçalo Pereira<sup>2</sup>  
Miramy Macedo<sup>3</sup>  
Hélio Ferreira<sup>1</sup>

**RESUMO** (Sinopse botânica do gênero *Matayba* Aubl. (Sapindaceae) para a flora de Mato Grosso, Brasil) - O gênero *Matayba* Aubl. da família Sapindaceae tem ocorrência em regiões tropicais com cerca de 58 espécies que se distribuem do México até o Brasil. Há indicações de que no Brasil está constituído por cerca de 31 espécies e destas 18 são endêmicas de diferentes regiões. O trabalho objetiva a sinopse botânica, envolvendo a morfologia e atualização taxonômica do gênero, considerando as espécies que ocorrem na diversificada flora mato-grossense. As bases dos dados foram as coleções do acervo institucional do Herbário da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e em alguns casos analisado material de outras instituições nacionais. Para a flora de Mato Grosso foram compiladas seis espécies: *Matayba adenanthera* Radlk., *Matayba arborescens* (Aubl.) Radlk.; *Matayba guianensis* Aubl.; *Matayba inelegans* Spruce ex Radlk.; *Matayba purgans* Radlk. e *Matayba spruceana* (Benth.) Radlk. Destas, *Matayba guianensis* Aubl. é a espécie que ocorre com maior amplitude, estando presente no cerrado, pantanal e floresta, sendo conhecida popularmente por camboatá e seus usos são variados.

**Palavras-chave:** Morfologia. Taxonomia. Sapindaceae.

**ABSTRACT** (Botanical synopsis of the genus *Matayba* Aubl. (Sapindaceae) for the flora of Mato Grosso, Brazil) - The genus *Matayba* Aubl. of the family Sapindaceae has occurred in tropical regions about 58 species distributed from Mexico to Brazil. There are indications that in Brazil is composed of about 31 species and 18 species are endemic to these different regions. The work aims to update the morphology and taxonomic of the genus considering the species that occur in diversified flora of Mato Grosso. The basis of this study were data of the institutional collections of the Herbarium of the Federal University of Mato Grosso (UFMT) and in some cases analyzed botanical material from other national institutions. For the flora of Mato Grosso were compiled six species: *Matayba adenanthera* Radlk., *Matayba arborescens* (Aubl.) Radlk.; *Matayba guianensis* Aubl.; *Matayba inelegans* Spruce ex Radlk.; *Matayba purgans* Radlk. and *Matayba spruceana* (Benth.) Radlk. Of these *Matayba guianensis* Aubl. is the species that has most occurrence, being present in the savannah, wetland and forest and is known popularly as camboatá and their uses are varied.

**Key words:** Morphology. Taxonomy. Sapindaceae

\* Trabalho apresentado no 63º. Congresso Nacional de Botânica. Joinville -SC, novembro/2012.

(1) IB – Depto. de Botânica e Ecologia. Universidade Federal de Mato Grosso. 78060-900 Cuiabá - MT. Grupo de Pesquisas da Flora, Vegetação e Etnobotânica – FLOVET. [guarim@ufmt.br](mailto:guarim@ufmt.br)

(2) Estudantes de Biologia – Instituto de Biociências. Universidade Federal de Mato Grosso. 78060-900 Cuiabá - MT. Grupo de Pesquisas da Flora, Vegetação e Etnobotânica – FLOVET.

(3) Biologia - Universidade de Cuiabá – UNIC. Cuiabá - MT. Grupo de Pesquisas da Flora, Vegetação e Etnobotânica – FLOVET.

## INTRODUÇÃO

A família Sapindaceae Juss. está composta por representantes com diferentes hábitos ou formas de vida que compreendem desde as delgadas trepadeiras como em *Serjania* Miller e *Cardiospermum* L. até as altas árvores como em *Talisia* Aublet (Guarim Neto, 1994), ocorrendo preferentemente na região tropical.

Dessa forma, estudos diversificados tratando da abordagem morfológica, taxonômica, distribuição geográfica, fósseis, etnobotânica e produção de frutos e sementes da família Sapindaceae no Brasil, considerando diferentes táxons genéricos e específicos foram desenvolvidos nos últimos anos por Radlkofer (1931-34), Suguio; Mussa (1978), Guarim Neto (1994, 1996), Dubs (1998), Guarim Neto; Santana (2000), Guarim Neto *et al.* (2000), Lomônaco; Reis (2007); Acevedo-Rodriguez (2009), Guarim Neto; Carvalho (2011). Estes estudos aliados a outros ampliam o conhecimento da diversidade da família Sapindaceae Juss. para o Brasil e ao mesmo tempo oportunizam novas abordagens sobre a mesma em diferentes áreas do conhecimento.

Portanto, os estudos e pesquisas desenvolvidos até o momento sobre esta importante família das magnoliófitas no Estado de Mato Grosso permitem discutir a ocorrência e distribuição das suas espécies aqui delimitadas, oportunizando dados substanciais para outros estudos direcionados, por exemplo, para a fitogeografia e padrões de distribuição geográfica de vegetais, correlacionado com outras famílias botânicas.

O presente trabalho objetiva a sinopse botânica, envolvendo a morfologia e atualização taxonômica do gênero, considerando as espécies que ocorrem na diversificada flora mato-grossense.

## MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido tendo por base os dados obtidos a partir das coleções da família Sapindaceae do acervo institucional do Herbário da Universidade Federal de Mato Grosso (Herbário UFMT) e em alguns casos analisado também material de outras instituições nacionais. Também foram acrescentados dados referentes à flora de Mato Grosso, como os apresentados por Dubs (1998) e Somner *et al.* (2012). Aspectos da morfologia e taxonomia foram compilados e ainda foi ampliada a descrição botânica do gênero.

*FLOVET, n. 5, dezembro 2013*

**Descrição do gênero:** compreende subarbustos a árvores; Folhas compostas, parimparipinadas, alternas, pecioladas, sem estípulas, em geral até 20 folíolos, pecioladas; folíolos alternos, também subopostos; margem inteira ou serreada, peciolulados, domácias em geral axilares nas nervuras. Inflorescências em tirso e panículas, brácteas e bractéolas triangulares. Flores alvacentas, diclamídeas, pediceladas; cálice de (4-)5 sépalas em geral glabras, triangulares ou arredondados; corola de (4-)5 pétalas, unguiculadas, com escamas bífidas; disco pentalobado; androceu nas flores masculinas, em geral com 8 estames, filetes filiformes, pubescentes, anteras em geral glabras; gineceu na flores femininas tricarpelar, ovário trígono, uniovulado por lóculo, estilete curto, estigma lobado. Frutos capsulares, trivalvares, avermelhados ou enegrecidos, estipitados. Sementes em geral elipsóides, também ovadas, arilo presente (a partir de COELHO, 2008).

**Ocorrência em MT:** para a flora de Mato Grosso foram compiladas seis espécies: *Matayba adenanthera* Radlk., *Matayba arborescens* (Aubl.) Radlk.; *Matayba guianensis* Aubl.; *Matayba inelegans* Spruce ex Radlk.; *Matayba purgans* (Poepp.) Radlk. e *Matayba spruceana* (Hook.) Radlk. Destas, *Matayba guianensis* Aubl. é a espécie que ocorre com maior amplitude, estando presente no cerrado, pantanal e floresta. Estes dados corroboram a informação contida em Somner *et al.* (2012) aos apresentar a família Sapindaceae para a flora do Brasil.

**Nome popular em MT:** há registro somente para *Matayba guianensis* Aubl. a qual é conhecida popularmente por camboatá.

**Usos:** os dados apontam que *Matayba arborescens* (Aubl.) Radlk. tem a madeira aproveitada para moirões de cercas e *Matayba guianensis* Aubl. é indicada para arborização urbana.

## CONCLUSÃO

Neste trabalho que aborda a sinopse botânica do gênero *Matayba* Aubl. (Sapindaceae) para a flora de Mato Grosso são reconhecidas seis espécies de ocorrência no cerrado, pantanal e floresta procurando ampliar dessa forma o conhecimento botânico regional sobre a nossa flora e em especial da família Sapindaceae.

*FLOVET, n. 5, dezembro 2013*

Para tanto, os dados ampliam as suas áreas de ocorrência no estado e a descrição botânica do gênero é atualizada.

A conservação da biodiversidade requer atributos para que possa ser efetivada e, certamente um deles é o conhecimento do potencial florístico de uma dada região e estudos que envolvem as coleções de plantas mantidas e preservadas em Herbários são fontes férteis de informações para tal finalidade aliadas às expedições de coleta em áreas pré-definidas.

## REFERÊNCIAS

ACEVEDO-RODRÍGUEZ, P. Sapindaceae. Preliminary checklist of the flora of Acre, Brazil. In: Daly, D.C., Silveira, M.; Ferreira, E. J. L. (Eds.). *Floristics and Economic Botany of Acre, Brazil*. 2009. Disponível em <http://www.nybg.org/bsci/acre/title.html>. Acesso em julho/2012.

COELHO, R. L. G. *Estudos taxonômicos em Matayba Aubl. Sect. Matayba (Sapindaceae)*. 2008, 170f. Dissertação de Mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2008.

DUBS, B. *Prodomus florum matogrossensis*. Parte I. Checklist of Angiosperms, Parte II. Types from Mato Grosso. pp. 221-230, 1998.

GUARIM NETO, G. *Flora dos Estados de Goiás e Tocantins: Sapindaceae*. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, v. 16, 61 p., 1994.

GUARIM NETO, G. Ocorrência e distribuição da família Sapindaceae Jussieu nos Estados de Mato Grosso, Goiás e Tocantins. *Bol. Mus. Par. Emílio Goeldi*, v. 12, n. 2, pp. 227-236, 1996.

GUARIM NETO, G.; SANTANA, S. R. A família Sapindaceae para flora do Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. *Anais do III Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal (Os Desafios do Novo Milênio)*. Corumbá: EMBRAP/CPAP, 2000.

GUARIM NETO, G.; SANTANA, S. R.; SILVA, J. V. B. DA. Notas etnobotânicas de espécies de Sapindaceae Jussieu. *Acta bot. bras.* v14, n.3, pp.327-334, 2000.

GUARIM NETO, G.; CARVALHO, J. V. F. Biodiversidade matogrossense: as plantas e suas potencialidades. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2011.

LOMÔNACO, C.; REIS, N. S. DOS. Produção de frutos e sementes em *Miconia fallax* DC. (Melastomataceae) e *Matayba guianensis* Aubl. (Sapindaceae) em duas áreas de Cerrado no Triângulo Mineiro. *Rev. Biol. Neotrop.* v.4, n.1, pp. 13-20, 2007.

*FLOVET, n. 5, dezembro 2013*

RADLKOFER, L. *Sapindaceae*. In: A. Engler (ed.) *Das Pflanzenreich*. Leipzig, Wilhelm Engelmann, v. 165, pp. 1-1539, 1931-1934.

SOMNER, G. V.; FERRUCCI, M. S.; ACEVEDO-RODRÍGUEZ, P.; COELHO, R. L. G. *Matayba*. In: *Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2012. (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/FB024699>).

SUGUIO, K.; MUSSA, D. Madeiras fósseis dos aluviões antigos do rio Tietê, São Paulo. *Boletim IG (Instituto de Geociências/USP)*, v.9, pp. 25-45, 1978.